

Resenha

WOOD JR., T. **Abaixo o *pop-management***: um guia prático para sobrevivência na selva empresarial. Rio de Janeiro: Campus, 2003, 199p.

Anderson de Souza Sant'anna*

Seguindo a mesma linha adotada em seu livro anterior **Executivos neuróticos, empresas nervosas**, Wood reúne em **Abaixo o *pop-management***: um guia prático para sobrevivência na selva empresarial uma coletânea bem articulada de artigos, originalmente publicados na revista Carta Capital, os quais levam o leitor a uma viagem aos bastidores da indústria do *management*, com seus *best-sellers*, gurus e toda a parafernália performática que caracteriza a crescente espetacularização de nossa vida organizacional.

Estruturado em capítulos curtos, passíveis de ser lidos entre uma ponte-área e outra, o livro propicia a seu leitor, sobretudo ao executivo leitor, sem tempo e hábito para textos muito longos, porém ávido "por conhecimentos bem fundamentados, fermentados e dilatados", um olhar crítico sobre o mundo que o cerca: o corporativo.

De forma bem humorada e com a perspicácia que lhe é peculiar, nada desse mundinho *fashion* parece escapar das lentes afiadas de Wood. Sem dó, nem piedade, o autor não poupa o leitor de uma reflexão crítica sobre o conteúdo por detrás de celebridades *habitués* de entrevistas e capas de revistas de negócios, assim como de modismos que alimentam o *show business*, diariamente em cartaz em muitas de nossas organizações.

Nesses tempos turbulentos, em que, curiosamente, se aponta como única constante a mudança, Wood aventura-se a dissecar o que denomina de "base ortopédico-estrutural das organizações contemporâneas". Em outras palavras, nada mais, nada menos, que as loucuras e as neuroses organizacionais. Afinal, como destaca o autor "de perto, independentemente das pirotecnias dos relações públicas e das artimanhas dos comunicólogos, nenhuma empresa é normal" (WOOD, 2003, p. XVIII).

O problema, no entanto, é que o quadro de psicopatologias organizacionais tem-se ampliado de forma dramática. Para além de empresas nervosas e neuróticas, o autor, também nos apresenta empresas paranóicas e esquizofrênicas. Depressivas ou paranóicas, compulsivas ou histéricas, o ponto nevrálgico é que a vida organizacional tem feito milhares de vítimas, e, pior, quase todas voluntárias. O porquê da complacência com essa loucura constitui, indiscutivelmente, uma das questões centrais a que o livro nos incita refletir.

* Doutor em Administração pelo Cepead/UFMG. Professor da Fundação Dom Cabral e do Programa de Mestrado Profissional em Administração da PUC Minas/FDC. e-mail: anderson@fdc.org.br.

Como habitantes de Pindorama, da Terra Brasilis, somos convidados, igualmente, a refletir sobre temas "quentes nas agendas corporativas" da gestão globalizada: estratégia, governança corporativa, competências, ética, responsabilidade social e, como não poderia deixar de ser, sucesso, mesmo que fundamentado na "macdonaldização" do ensino, com o aluno "consumidor" forjado com base em *powerpoints*, *copy & paste*, manuais de consulta rápida, textos de auto-ajuda, enfim, no *trash-management* de a sorte.

Os mais otimistas, aponta Wood, acham que estamos no caminho – só não deixam claro que caminho é esse e para onde nos levará. Talvez. O autor, todavia, prudente, salienta que o modelo atual, fundamentado no poderoso *establishment* do *management* norte-americano, sofre de crise de identidade, perdendo, continuamente, espaço para o *pop-management*, a perversão da gestão, que mistura auto-ajuda com visões ilídicas da vida corporativa. "Entre os guetos acadêmicos, centrados no próprio umbigo, e as prateleiras das livrarias de aeroportos, reflexo da mercantilização do óbvio, há pouco espaço para a vida real. Aqui e ali, qualidade há, mais é preciso disciplina de arqueólogo e sorte para encontrar. Não julgo. Não culpo. Apenas observo com preocupação", destaca Wood (2003, p. 89). Essas, no entanto, são apenas mostras das "provocações" que o autor vai destilando, ao longo do livro, em doses homeopáticas, como espécie de antídoto aos roteiros que, não raro, predominam nos palcos organizacionais. Roteiros esses fundamentados por conteúdos de auto-ajuda e por conselhos dos gurus de plantão. Composto por verdadeiras crônicas da vida organizacional, o trabalho de Wood apresenta-se uma opção imperdível para se presentear caciques e pajés de nossa selva organizacional, sejam "famosos ou quase famosos", assim como leitura obrigatória para os amantes e os simpatizantes de uma análise crítica do comportamento organizacional.